

1 **ATA DA 2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CONJUNTA DA CÂMARA TÉCNICA CONSULTIVA E**
2 **GRUPO DE TRABALHO DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL (GTAI) DO COMITÊ DE**
3 **INTEGRAÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARAÍBA DO SUL – CEIVAP, REALIZADA**
4 **NOS DIAS VINTE E QUATRO E VINTE E CINCO DE SETEMBRO DE 2013, NA SEDE DA**
5 **AGEVAP, EM RESENDE – RJ.** Aos vinte e quatro e vinte e cinco dias do mês de setembro de dois mil e
6 treze, instalou-se a 2ª Reunião Extraordinária da Câmara Técnica Consultiva do CEIVAP (CTC), em
7 Resende/RJ, com a **presença dos seguintes membros:** Minas Gerais – Paulo Afonso Valverde Jr. (CESAMA),
8 Maria Aparecida Vargas (Energisa), João Emídio Lima (IAVARP), Matheus Machado Cremonese (PREA); Rio
9 de Janeiro – Leonardo Fernandes (INEA), Humberto Dias (Prefeitura Barra do Piraí), Alexandre Silveira (Light
10 Energia), Eduardo Schlaepfer Dantas (CEDAE), Roberto Machado (Instituto Carioca); São Paulo – Wanderley
11 de Abreu Soares Jr. (DAEE), Renato Veneziani (SABESP), Luiz Roberto Barretti (ABES/SP), Rutnei Morato
12 (SOAPEDRA); **dos seguintes convidados:** Marilda Cruz Lima (IAVARP), Mario Lucio Melo (EMATER-
13 Rio/CREA-RJ), Deborah Miguez (Continental), Rogério Bigio (Continental), João Gomes (Uenf/GTAI), Pomy
14 Yara Meirelles (COHIDRO), Wellington Coimbra (COHIDRO), Fernando Cavalcanti (COHIDRO), Celso
15 Ávila (COHIDRO), Elcio Nascimento (COHIDRO), Silvio Simões (COHIDRO), Tarcísio Castro (COHIDRO),
16 Catherine Hallot (COHIDRO), André Marques (AGEVAP), Flávio Simões (AGEVAP), Mariana Facioli
17 (AGEVAP), Isabel Moreira (AGEVAP), Aline Sousa (AGEVAP), Raíssa Galdino (AGEVAP); **e justificadas**
18 **as seguintes ausências:** Vera Lúcia Teixeira (ONG O Nosso Vale! Nossa Vida), Zeila Piotto (CIESP Taubaté),
19 Virgílio Furtado (AMPAR); **para tratar da seguinte pauta:** **1-** Aprovação das atas das últimas reuniões; **2 –**
20 **Análise dos Relatórios referentes à revisão do Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Paraíba do Sul; 2.1.**
21 **Avaliação da Rede de Monitoramento – Atividade 702 – (RP03); 2.2. Análise do Arcabouço Legal – Atividade**
22 **504 – (RP02); 2.3. Diagnóstico das Fontes de Poluição – Atividade 605 – (RP04); 2.4. Situações de**
23 **Planejamento Especiais – Atividade 801 – (RP05).** Conferido o quórum, o Coordenador da Câmara Técnica
24 Consultiva do CEIVAP, Sr. Paulo Afonso Valverde Júnior, abriu a 2ª Reunião Extraordinária da CTC de 2013,
25 agradecendo a presença de todos e passando para a discussão do primeiro item da pauta. **ITEM 1: Aprovação**
26 **das atas das últimas reuniões** – As minutas das atas da 1ª Reunião Extraordinária da Câmara Técnica
27 Consultiva do CEIVAP, realizada no dia 27 de junho de 2013, e 2ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica
28 Consultiva do CEIVAP, realizada no dia 21 de agosto de 2013 foram aprovadas depois de terem sido feitas as
29 correções solicitadas. **ITEM 2: Análise dos Relatórios referentes à revisão do Plano de Recursos Hídricos**
30 **da Bacia do Rio Paraíba do Sul – 2.1. Avaliação da Rede de Monitoramento – Atividade 702 – (RP03) – O**
31 **Sr. Celso Ávila (COHIDRO) iniciou uma apresentação sobre a Avaliação Quali-Quantitativa da Rede de**
32 **Monitoramento, referente à Atividade 702 do RP03, respondendo todos os questionamentos e contribuições**
33 **relacionadas ao relatório. Primeiramente informou que o relatório RP-03 foi entregue, sofreu análise, recebeu as**
34 **contribuições da CTC-GTAI, oriundos da terceira reunião bimestral de acompanhamento, realizada em**
35 **27/06/2013, cujos comentários, enviados a COHIDRO em 10/07/2013, foram respondidos de forma detalhada**
36 **ao coordenador da CTC/CEIVAP. Em 01/08/2013 a COHIDRO recebeu os comentários da Agência Nacional**
37 **de Águas (ANA), com sua avaliação sobre o relatório RP-03, cujo conteúdo é semelhante a avaliação da**
38 **Câmara Técnica Consultiva e do Grupo de Trabalho de Articulação Institucional. As contribuições foram**
39 **incorporadas na revisão do relatório, entregue para a AGEVAP em 17/08/2013. Deu andamento a apresentação**
40 **mostrando todas as solicitações e contribuições enviadas pela CTC, GTAI e ANA, e a justificativa da**
41 **COHIDRO para cada uma delas, inclusive informando as solicitações atendidas e estabelecendo prazo para as**
42 **que ainda não foram. O Sr. Rogério Bigio (Continental) comentou que 70% (setenta por cento) das proposições**
43 **que a CTC fez coincide com o que havia sido feito no relatório de análise da Continental. Ressaltou ainda que o**
44 **capítulo relacionado às fontes de pesquisa não foi alterado, e que isso foi uma crítica da ANA, e de fato é uma**
45 **questão importante, apresentar referências bibliográficas mais acadêmicas. Falou também sobre os encontros**
46 **com os comitês, que serão realizados mais à frente, e comentou sobre o trabalho de cartografia, que é necessário**
47 **ter uma visão da Bacia do Paraíba do sul, mas também de cada bacia referente a cada comitê. O Sr. João Gomes**
48 **(Uenf/GTAI) citou a importância da colocação dos mapas e que sentiu falta de dados e links para acesso. Deu**
49 **exemplo da região hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul, onde as estações de monitoramento não enviam os**
50 **dados, e a Defesa Civil não consegue ter acesso. Concluiu dizendo que no referido relatório deveria prever a**
51 **disponibilidade dos dados mais efetivamente. O Sr. Flávio Simões (AGEVAP) destacou a questão da**
52 **nomenclatura dos relatórios, uma vez que a COHIDRO e a Continental usam nomes diferentes para os mesmos**
53 **relatórios, o que as vezes dificulta o entendimento, confunde. Em tempo ressaltou que a Continental foi**
54 **contratada com o objetivo de analisar criteriosamente os produtos da COHIDRO e sintetizá-los para**
55 **encaminhamento a CTC. O Sr. Paulo Valverde (Cesama) disse que já houve comentários dentro da CTC a**
56 **respeito dos relatórios parciais, e foi combinado que o produto só entrará para análise como item de pauta da**
57 **reunião da CTC quando o mesmo estiver concluído, e depois de ajuste de cronograma da CTC, COHIDRO e**
58 **Continental. O Sr. Rogério Bigio (Continental) informou que a Continental tem acompanhado os relatórios**
59 **intermediários, e todos já foram entregues pela COHIDRO, mas ainda não foram disponibilizados, devido a data**
60 **em que foram entregues, a Continental não teve tempo hábil para analisar todos. O Sr. Leonardo Fernandes**
61 **(INEA) falou que os órgãos gestores, ANA e INEA se manifestaram através de uma nota técnica, e em tempo,**
62 **questionou porque a mesma não foi incorporada. Falou também que o referido relatório se restringe a ficar em**
63 **torno de um inventário de como está a rede, disse que ao seu ver está um pouco defasado. O Sr. Paulo Valverde**

64 (Cesama) lembrou que já foi feita uma reunião para discussão do RP03 com questionamentos e contribuições, e
65 não caberia neste momento uma nova reunião para rediscutir o relatório. O Sr. Renato Veneziani (SABESP)
66 expôs sua opinião dizendo que a AGEVAP, COHIDRO e Continental devem se reunir e ajustar os trabalhos que
67 já passaram pela análise da Câmara Técnica. O Sr. Paulo Valverde pontuou falando que a CTC analisou e fez as
68 considerações que ficaram como recomendação para melhoria dos produtos, e feito isso, cabe as empresas
69 contratadas executarem os reajustes e a AGEVAP acompanhar se os mesmos foram ou não realizados. A Sra.
70 Maria Aparecida Vargas (Energisa) sugeriu que os materiais disponibilizados no site do CEIVAP sejam
71 divididos em: Produtos em análise; e Produtos aprovados. O Sr. Celso Ávila (COHIDRO) disse que o relatório
72 foi enviado e não foi recebida nenhuma crítica, falou que vai aguardar envio das críticas e novas considerações a
73 serem incorporadas. O Sr. Paulo Valverde (Cesama), como Coordenador da CTC, recomendou que a AGEVAP
74 ajuste com as empresas a melhor forma de compatibilizar a nomenclatura dos produtos, que é importante para o
75 andamento dos trabalhos. A Sra. Maria Aparecida Vargas (Energisa) ressaltou que o não cumprimento dos
76 prazos estabelecidos interfere no cumprimento das metas do Contrato de Gestão. O Sr. Rogério Bigio
77 (Continental) comentou que há um Plano de Trabalho e um Termo de Referência que devem ser seguidos. O Sr.
78 Paulo Valverde (Cesama), como Coordenador da CTC, após consulta aos membros da CTC e do GTAI,
79 informou que o RP03 foi analisado e aprovado nesta reunião, devendo ainda ser incorporadas as considerações
80 da CTC e do GTAI, e a partir da presente reunião fica remetido a AGEVAP para acompanhamento dos ajustes,
81 em conjunto com a Continental. Passando para o item **2.2. Análise do Arcabouço Legal – Atividade 504 –**
82 **(RP02)** – O Sr. Rodrigo Speziali (COHIDRO) iniciou a apresentação referente a Análise do Arcabouço legal,
83 que define as políticas nacional e estadual (RJ, SP e MG) relativas aos recursos naturais da bacia, com ênfase na
84 gestão das águas, quanto a suas características, exigências legais, estado atual e necessidades em curto prazo.
85 Começou falando sobre as diretrizes do Termo de Referência e Plano de Trabalho, e apresentou as principais
86 considerações dos três estados. Em seguida apresentou recomendação da Continental, considerações
87 relacionadas a Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, que estabeleceu normas gerais sobre a proteção da
88 vegetação nativa, e apresentou uma série de respostas aos questionamentos feitos em reuniões anteriores pela
89 CTC. O Sr. Paulo Valverde (Cesama) citou que no texto, quando houver referência a algum assunto que será
90 detalhado em produtos futuros, que deve ser feita referência a respectiva nomenclatura, dentro do relatório,
91 segundo codificação aprovada no Plano de Trabalho, visto que ele só apresenta o assunto. Falou também que
92 nas questões das deliberações dos comitês o Comitê Guandu é citado, e perguntou se de fato caberia citar tais
93 deliberações. O representante da COHIDRO respondeu que haverá um caderno especial no Plano relacionado ao
94 Guandu, e que portanto as citações encontram fundamento. O Sr. Paulo Valverde (Cesama) questionou ainda a
95 respeito da Resolução nº 399/2004 da Agência Nacional de Águas (ANA), que alterou a dominialidade de um
96 trecho do Rio Paraibuna, que compreende da nascente a foz do rio do Peixe, que passou ao domínio do Estado
97 de Minas Gerais. Bem como do rio do Peixe que passou ao domínio da União. Perguntou se outros cursos
98 d'água da bacia do Paraíba do Sul passaram também por alterações de domínio. Destacou que isso deve ser
99 levado em consideração neste plano de bacia para futuramente não gerar polêmica. O Sr. Paulo Valverde
100 (Cesama), como Coordenador da CTC, após consulta aos membros da CTC e do GTAI, informou que o RP02
101 foi analisado e aprovado nesta reunião, devendo ainda ser incorporadas as considerações da CTC e do GTAI, e
102 a partir da presente reunião fica remetido a AGEVAP para acompanhamento dos ajustes, em conjunto com a
103 Continental. O Sr. Elcio Nascimento (COHIDRO) deu andamento falando brevemente sobre a **Atividade 603 -**
104 **Balanco Hídrico**. Iniciou dizendo que a grande finalidade metodologia adotada é ter o apoio da ANA. Cada
105 trecho dos mapas tem uma caracterização e regionalização de cada região. Apresentou uma série de mapas
106 contemplando as demandas industriais, de irrigação e minerais, mapas contemplando as hidrografias, as divisões
107 por Ottobacias com maior e menor contraste, e por fim a metodologia para o cálculo do balanço hídrico. O Sr.
108 Celso Ávila iniciou breve apresentação referente a Atividade 405 – **Saneamento Ambiental**, falando sobre
109 esgotamento sanitário por área de atuação dos comitês, cobertura de coleta de esgotos, cobertura com tratamento
110 de esgotos em relação ao coletado, Concessionárias, Estações de tratamento e diluição. Falou também a respeito
111 de resíduos sólidos por área de atuação dos comitês, tipos de serviços, frequência de coleta, tipos de drenagem,
112 destinação das águas pluviais e informação sobre as ocorrências de inundação. Apresentou um diagnóstico de
113 saneamento geral por área de atuação dos comitês. O Sr. Carlos Bezerril (COHIDRO) fez uma breve
114 apresentação referente dos **Ecossistemas Aquáticos**, atividade que tem como objetivo diagnosticar os principais
115 aspectos bióticos e caracterizar a dinâmica ecológica dos ecossistemas aquáticos da bacia do rio Paraíba do Sul,
116 levando em consideração os aspectos da Biodiversidade, Estado de Conservação, Áreas protegidas e Áreas
117 Prioritárias à conservação. Foram selecionados grupos com maior conteúdo sistêmico para a análise, e
118 apresentada definição e metodologia usada no estudo para cada um deles, tais quais: Ictiofauna; Fauna aquática
119 ameaçada de extinção ou endêmica (carcinofauna; herpetofauna); Plancton (em especial fitoplancton);
120 Macrófitas e Vegetação escandente. O Sr. Silvio Simões (COHIDRO) fez uma breve apresentação referente a
121 **Hidrogeologia**, cujas conclusões foram as seguintes: As bacias do Alto (São Paulo) e Médio Paraíba do Sul
122 são aquelas com maior potencial de água subterrânea em face da presença de sedimentos de origem fluvial
123 (arenitos); O potencial do aquífero de Campos no Baixo Paraíba do Sul não foi ainda considerado e será
124 motivo de análise na continuidade deste trabalho. Entretanto pode-se a princípio mencionar que os sedimentos
125 que compõem a bacia de Campos possuem vários aquíferos correspondendo a diferentes formações geológicas
126 com potenciais hidrodinâmicos distintos; As rochas ígneas e metamórficas correspondem a aquíferos locais

127 dependendo do grau de fraturamento; de uma maneira geral possuem baixas vazões. Entretanto, a grande
128 quantidade de municípios no interior da bacia estão situadas em domínio de rochas ígneas e metamórficas e um
129 melhor conhecimento do potencial hidrogeológico associado a fraturas seria recomendado; A base de dados
130 quantitativos e qualitativos relacionados às águas subterrâneas é difícil de se obter. Ao contrário dos dados de
131 água superficial que foram organizados e disponibilizados por uma instituição federal (ANA), os dados de água
132 subterrânea encontram-se espalhados em diferentes instituições estaduais e com formatos distintos. **2.3.**
133 **Diagnóstico das Fontes de Poluição – Atividade 605 – (RP04);** O Sr. Paulo Valverde (Cesama) comentou que
134 em conversa entre AGEVAP e Continental foi informado que os produtos da COHIDRO não estão
135 contemplando o que está previsto no Termo de Referência e Plano de Trabalho, e por isso os produtos RP04 e
136 RP05 seriam devolvidos para serem ajustados, e quando concluídos, apresentados para fins de análise e
137 manifestação da CTC e do GTAI. Dito isso, informou que a presente reunião não tem como finalidade analisar
138 os produtos RP04 e RP05, uma vez que os mesmos ainda não se encontram concluídos, e que este momento era
139 oportuno para apresentação de estudos e projetos que fazem parte dos RP's. O Sr. Rogério Bigio (Continental)
140 explicou que houve atraso na entrega dos relatórios, que foram enviados para Continental nos dias 18 e 19 de
141 setembro. A Sra. Mariana Facioli (AGEVAP) disse que na sétima versão do cronograma físico da COHIDRO
142 estava prevista a entrega do RP04 no dia 6 de setembro e o RP05 no dia 22 de agosto. Disse ainda que o
143 próximo relatório, referente ao Diagnóstico, está previsto para ser entregue em 10 de outubro. Em tempo,
144 comentou que faltam ser realizadas as Oficinas de Usuários e Sociedade civil, e falta também, enviar convites
145 para os Encontros Ampliados, previstos para os dias 18 e 19 de novembro. Para que esses encontros aconteçam
146 na data prevista o convite precisa ser entregue com um mês de antecedência. Após o recebimento do RP06 é
147 necessário uma reunião da CTC para análise e aprovação do mesmo. Após discussões e alinhamento de datas
148 das empresas, AGEVAP e CTC, ficou pré-definido o seguinte cronograma: **02 e 03/10/13** – Oficinas Sociedade
149 Civil e Usuários; **14 a 18/10/13** – XV ENCOB; **04/10/13** – Caso os produtos RP04 e RP05 estejam finalizados,
150 deverão ser encaminhados para a CTC e GTAI. Se os produtos não forem encaminhados para análise da CTC e
151 do GTAI na data prevista a reunião marcada para o dia 10 de outubro será cancelada; **10/10/13** – Possível
152 reunião da CTC e GTAI para análise dos RP's 04 e 05; **25/10/13** – Encaminhar RP06 para análise da CTC e do
153 GTAI. **30/10/13** – Reunião da CTC e do GTAI para análise do RP06; **18 e 19/11/13** – Encontros ampliados;
154 **10/12/13** – Diagnóstico consolidado final. **ENCAMINHAMENTO** – A CTC solicitou á AGEVAP que
155 encaminhe o cronograma consolidado para os membros da CTC e GTAI, COHIDRO e Continental.
156 **ENCAMINHAMENTO** – A CTC solicitou á AGEVAP providenciar para que os produtos já analisados e
157 aprovados pela Continental sejam disponibilizados para acesso e análise da CTC e do GTAI, a fim de agilizar a
158 avaliação do produto no dia da reunião. Finalizada a discussão do cronograma, o Coordenador da Câmara
159 Técnica abriu a pauta para as apresentações da COHIDRO e contribuições da CTC e do GTAI. O Sr. Tarcísio
160 Castro (COHIDRO) fez uma breve apresentação referente ao Diagnóstico das Fontes de Poluição. **2.4.**
161 **Situações de Planejamento Especiais – Atividade 801 – (RP05)** – O Sr. Tarcísio Castro (COHIDRO) fez uma
162 apresentação extensa e detalhada, com mapas, fotos, gráficos e indicadores, referente a situações de
163 Planejamento Especiais. Apresentou a seleção de indicadores (definições), as fragilidades dos recursos hídricos
164 e ecossistemas aquáticos, fragilidades relacionadas a meio físico e ecossistemas terrestres, e fragilidades
165 socioeconômicas, e as diretrizes de planejamento referente a cada fragilidade. Deu andamento falando sobre os
166 conflitos relacionados a recursos hídricos e recursos minerais, recursos minerais e ecossistemas, e
167 socioeconomia, apresentando os impactos, efeitos e as diretrizes de planejamento. Apresentou os resultados dos
168 indicadores ambientais, resultado dos indicadores de impacto, e a modelagem hidrológica-hidráulica. Ao final
169 da apresentação expôs as seguintes conclusões: Os impactos na qualidade da água averiguados são relevantes
170 para os casos de ocorrência de vazões mínimas em todos os trechos estudados; A ocorrência de vazões extremas
171 baixas em todos os trechos estudados poderão acarretar situações desfavoráveis de qualidade da água, e mesmo
172 condições para eutrofização e mesmo para o surgimento de algas; As condições encontradas para as vazões
173 simuladas com os cenários com e sem a transposição de vazões mostram situações indesejáveis para qualidade
174 da água; Para maior acuracidade dos resultados e definição dos pontos mais críticos nessas localidades
175 selecionadas como mais relevantes é necessário investir em novos levantamentos de seções topobatimétricas e
176 aferição de parâmetros de qualidade da água nesses trechos em situações de vazões baixas; A aprovação de
177 novas transposições só deve piorar as condições de qualidade da água nesses trechos, e só um pesado
178 investimento em saneamento básico e tratamento de efluentes pode mudar esse quadro atual e o futuro. O Sr.
179 Roberto Machado (Instituto Rio Carioca) questionou se está sendo levado em consideração a questão da
180 poluição difusa, visto que é complicado obter essa informação, e o tema poderia fomentar uma boa discussão
181 dentro dos Comitês de Bacia. O Sr. Paulo Valverde (Cesama) disse, que sobre a poluição difusa, tem pouca
182 informação no RP04, e em textos separados. Ressaltou que alguns assuntos abordados nos RP's 04 e 05 estão
183 sendo tratados de forma didática, mas a questão da poluição difusa não está dessa forma, e por ser um assunto
184 mais desconhecido, em sua opinião poderia ser apresentado de forma mais didática. Sobre meio físico e
185 ecossistemas terrestres, o Sr. Paulo Valverde (Cesama) comentou que na década de 90 o Professor Homero
186 (UFJF) e o acadêmico Celso Bandeira elaboraram um estudo relacionado a dispersão de poluentes no rio
187 Paraibuna, e que o Celso Bandeira, em sua dissertação de mestrado fez o mesmo estudo para o rio Pomba, e
188 que estes estudos pode ser usados para subsidiar o relatório. Sobre as questões de conflitos recursos hídricos e
189 recursos minerais, impactos, efeitos nos ecossistemas e socioeconomia, diretrizes e qualidade da água dos Rios

190 Preto e Paraibuna, o Sr. João Emídio Lima (IAVARP) comentou que a contribuição do Rio Preto para o Paraíba
191 do Sul é importantíssima, e deveria ser dada mais atenção a esse fato. Disse que está havendo uma preocupação
192 com recuperação de corpos d'água que já estão comprometidos, e está sendo deixado de lado a atitude
193 preventiva, de se preocupar com os corpos de água que ainda não estão comprometidos. Em relação a recursos
194 minerais e ecossistemas terrestres, o Sr. Roberto Machado (Instituto Carioca) questionou se será mencionado
195 algo sobre Cadastro Ambiental Rural no Plano de Bacia. Sobre a modelagem hidrológica-hidráulica, o Sr. João
196 Emídio Lima (IAVARP) perguntou se existe algum estudo, a nível estratégico, de incentivo para alocação de
197 pessoas e indústrias para locais adequados, e o representante da COHIDRO informou que não existe, não há
198 uma preocupação do governo em se fazer esse estudo estratégico. Em relação às conclusões, o Sr. Luiz Roberto
199 Barretti (ABES/SP) falou sobre a transposição de São Paulo, que tem dois pontos, um no próprio rio Paraíba do
200 sul, em Guararema (SP), e um no Reservatório de Jaguari-Jacareí (SP). Disse que a avaliação da qualidade de
201 água deveria ser feita em relação a demanda da região e também considerar no Balanço Hídrico o
202 comprometimento das vazões transpostas para a bacia do rio Guandú em Funil. O Sr. João Gomes (Uenf/GTAI)
203 ressaltou que a região do Baixo Paraíba não foi contemplada nesse trabalho. A avaliação final, em termos de
204 qualidade de água e transposição será impactante, e vazão não. Disse que na região do Baixo Paraíba está tendo
205 a vazão mínima do Rio Paraíba, e isso tem trazido conseqüências em Atafona. Destacou que a questão do
206 assoreamento é fundamental, e há dificuldade de acesso a esse dado científico, a cunha salina está aumentando
207 se comparada a estudos anteriores. O Sr. Paulo Valverde (Cesama) solicitou aos membros da CTC e do GTAI
208 que enviem suas contribuições referentes as apresentações feitas até o próximo dia 27 de setembro, para que ele,
209 como Coordenador da CTC, encaminhe para as empresas Continental e COHIDRO, e a AGEVAP acompanhe a
210 incorporação das considerações. A Sra. Adriana (COHIDRO) iniciou apresentação referente ao Projeto Piloto de
211 Regularização Fundiária Sustentável de áreas Urbanas situadas nas margens do Rio Paraíba do Sul- trecho de
212 Barra Mansa/RJ, falando sobre a área de abrangência do projeto, que é um trecho urbano de aproximadamente
213 2,5km de extensão com Faixa Marginal de Proteção - FMP de 200m ao longo do rio Paraíba do Sul, e
214 informando que a contratante é a AGEVAP; empresa contratada é a COHIDRO; o órgão responsável pela
215 fiscalização é o INEA; e a Prefeitura Municipal de Barra Mansa é responsável pela regularização. Apresentou
216 casos de inundações nos bairros de Barra Mansa, devido a ocupação das margens do Rio Paraíba do Sul, falou
217 sobre o Código Florestal e a necessidade de caracterização das áreas inundáveis na cidade, comentou também
218 sobre o Decreto Estadual 42.356 de 16/03/2010, sobre a Resolução CONAMA nº 369/2006, e apresentou as
219 atividades previstas

220 no Projeto-Piloto de regularização fundiária sustentável, tais quais: R1 – Plano de Trabalho; R2 – Atividades
221 Preliminares; R3 – Estudos hidrológicos; R4 – Mapeamentos; R5 – Análise do Plano Diretor e Zoneamento
222 Ambiental; R6 – Proposições. O Sr. Paulo Valverde (Cesama) destacou a necessidade de alinhar o cronograma
223 da CTC, visto que o RP04 e RP05 não foram analisados. A presente reunião foi para apresentação de estudos e
224 produtos ainda não concluídos, para conhecimento e contribuição dos membros da CTC e GTAI. O Sr. Paulo
225 Valverde (Cesama) abriu espaço na pauta para os **Assuntos Gerais**. Informou que foram solicitadas
226 contribuições para o Plano de Comunicação do CEIVAP, e que as mesmas foram encaminhadas e incorporadas
227 no referido Plano. Informou também que foi dado encaminhamento ao CEIVAP o pedido de recurso financeiro
228 para ajuda de custo que possibilite a participação na Oficina da Sociedade Civil, a ser realizada em 02/10/13.
229 Sobre a criação de Grupo de Trabalho de Sistemas de Informações Geográficas (GT SIG), foi encaminhado e
230 criado, através de Deliberação aprovada, a composição definindo representantes por estado, por segmento.
231 Destacou que é necessário agilizar comunicado aos membros do CEIVAP para composição do GT SIG.
232 Comentou sobre uma demanda proposta pela Sra. Fátima Casarin (INEA), que é a criação de um Grupo de
233 Trabalho para acompanhamento das ações relacionadas ao Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), como
234 forma de conhecer o produto e trocar experiências, uma vez que o edital da AGEVAP sairá em breve. Deverá
235 ser elaborada minuta do GT PSA para discussão e encaminhando para aprovação da Deliberação. Disse ainda
236 que o GT seria criado para nivelamento das informações dos três Estados, e que a intenção não é fazer retroagir
237 um Edital que a AGEVAP já elaborou e está para publicar, e sim avançar. Destacou que este edital foi elaborado
238 com a contribuição de representantes dos três Estados (RJ, SP e MG). A Sra. Mariana Facioli (AGEVAP)
239 esclareceu que anteriormente havia sido destinado recurso por estado, por três anos, mas, como as minutas não
240 foram desenvolvidas antes do Plano de Aplicação Plurianual (PAP), foi feito um programa único de PSA para a
241 Bacia toda. Com o aval da ANA, foi feito um Edital de Chamamento que está previsto para ser publicado no
242 início de outubro, que vai ficar aberto por 2 meses e meio, para posteriormente ser contratada empresa para
243 análise e hierarquização das propostas para as quais os recursos financeiros serão destinados. O Sr. João Emídio
244 (IAVARP) questionou se haveria possibilidade de discussão sobre Reserva Particular do Patrimônio Natural
245 (RPPN), e o Coordenador da CTC respondeu que sim, em outra oportunidade. Não havendo mais nada a tratar, o
246 Coordenador deu por encerrada a 2ª Reunião Extraordinária Conjunta da Câmara Técnica Consultiva e Grupo
247 de Trabalho de Articulação Institucional (GTAI) do CEIVAP, agradecendo a participação de todos. A presente
248 ata foi lavrada por mim, Raíssa Galdino, Secretária *ad hoc*, e, depois de aprovada, foi assinada pelo
249 Coordenador da CTC, Sr. Paulo Afonso Valverde Júnior, que presidiu a reunião.

250
251
252

253
254
255
256
257
258
259

Resende, 25 de setembro de 2013.

Paulo Afonso Valverde Júnior
Coordenador da Câmara Técnica Consultiva do CEIVAP